

# A VISÃO MUNDIAL MOÇAMBIQUE E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E SEGURANÇA ALIMENTAR NO DISTRITO DE MUECATE, NAMPULA-MOÇAMBIQUE

Castro José Sampanha<sup>1</sup>

Vanito Frei<sup>2</sup>

**Resumo.** Este estudo é fruto de pesquisa bibliográfica e documental e visa a analisar a contribuição da organização não-governamental Visão Mundial Moçambique<sup>3</sup> (WVM) e seu papel na promoção da agricultura e segurança alimentar no distrito de Muecate, província de Nampula. Os resultados apresentados são consubstanciados por entrevistas de campo realizadas com 122 produtores familiares associados que têm na agricultura de autoconsumo a sua principal fonte de sobrevivência. Com efeito, constatou-se que a Visão Mundial Moçambique não está conseguindo promover e estimular a agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate.

**Palavras-chave:** Visão Mundial Moçambique; agricultura familiar; segurança alimentar; Muecate/Nampula.

## THE WORLD VISION MOZAMBIQUE AND ITS ROLE IN PROMOTING FAMILY AGRICULTURE AND FOOD SECURITY IN MUECATE DISTRICT, NAMPULA-MOZAMBIQUE

**Abstract.** This study is the result of bibliographical and documentary research and aims to analyze the contribution of the nongovernmental organization World Vision Mozambique (WVM) and its role in promoting agriculture and food security in the Muecate district, Nampula province. The results presented are supported by field interviews with 122 associated family producers that have their main source of survival in self-consumption agriculture. In fact, The World

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão do Desenvolvimento, Serviço Distrital de Atividades Econômicas (SDAE), distrito de Nacarôa, Nampula, Moçambique, csampanha@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia, Universidade Pedagógica, Nampula, Moçambique, vanitofrei@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Afiliada da World Vision International (WVI).

Vision Mozambique has failed to promote and stimulate family agriculture and food security in Muecate district.

**Keywords:** World Vision Mozambique; family agriculture; food security; Muecate/Nampula.

## VISIÓN MUNDIAL MOZAMBIQUE Y SU PAPEL EN LA PROMOCIÓN DE LA AGRICULTURA FAMILIAR Y LA SEGURIDAD ALIMENTARIA EN EL DISTRITO DE MUECATE, NAMPULA-MOZAMBIQUE

**Resume.** Este estudio es fruto de una investigación bibliográfica y documental y tiene como objetivo analizar la contribución de la Organización No Gubernamental Visión Mundial Mozambique y su papel en la promoción de la agricultura y la seguridad alimentaria en el distrito de Muecate, provincia de Nampula. Los resultados presentados son respaldados por entrevistas de campo realizadas a 122 productores familiares asociados, cuya principal fuente de sobrevivencia es la agricultura de autoconsumo. De hecho, se constató que la Visión Mundial Mozambique, no ha logrado promover ni estimular tanto la agricultura familiar como la seguridad alimentaria en el distrito de Muecate.

**Palabras clave:** Visión Mundial Mozambique; agricultura familiar; seguridad alimentaria; Muecate/Nampula.

### Introdução

Moçambique é um país fundamentalmente agrícola, com cerca de 70% de sua população calculada, em 2017, em torno de 29 milhões de habitantes (INE, 2018) vivendo no meio rural e ocupando-se basicamente da agricultura. Com um clima predominantemente tropical e uma savana bastante desenvolvida, principalmente na metade centro e norte do país, Moçambique possui cerca de 36 milhões de hectares (ha) de terra arável. Deste número, perto de 15% estão em uso e 90% destes são cultivados pelo setor familiar em pequenas explorações que representam aproximadamente 99% do total das explorações agrícolas do país, ocupando em média entre 1,0 e 1,5 ha de terra por família camponesa.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

Trata-se basicamente de uma agricultura destinada ao autoconsumo familiar e caracterizada pela dependência das condições do clima bem como pelo uso de técnicas e instrumentos rudimentares de produção o que, grosso modo, conduz a níveis de baixa produtividade e produção agrícolas. Mucavela (2012, p. 160) enfatiza este aspecto ao afirmar que “a dependência da agricultura de subsistência aos fatores naturais faz com que esta seja de alto risco e de incertezas”.

Paralelamente, outros fatores como a existência de infraestruturas obsoletas, deficiências na comercialização, abastecimento e armazenamento da produção, pouca ligação com a indústria transformadora, incipientes sistemas de regularização dos recursos hídricos, insuficiência e fraqueza dos centros de pesquisa tecnológica e de formação técnico-profissional, dificuldades de acesso ao mercado, ao crédito e a insumos agrícolas, bem como a ausência de políticas públicas efetivas para a agricultura, entre outros fatores, limitam, de igual modo, o setor agrícola moçambicano.

Todavia, apesar da baixa produtividade, produção e demais fatores anteriormente referenciados que constroem o desenvolvimento da agricultura moçambicana, o setor agrícola nacional contribui presentemente com perto de 23% do Produto Interno Bruto (PIB)<sup>4</sup> nacional, ao mesmo tempo em que absorve cerca de 80% da força de trabalho no país. Estes dados corroboram com as reflexões de Mosca (2005) e Uaiene (2012) na medida em que concordam que o setor agrícola familiar em Moçambique continua sendo importante como motor de desenvolvimento, porque não só gera emprego, como também fornece alimentos à maioria da população.

Aliás, o próprio órgão que tutela o setor da agricultura em Moçambique reconhece que a atividade agrícola no país tem um papel essencial na segurança alimentar e nutricional da população. Para a maioria das pessoas no meio rural, a agricultura é a sua principal fonte de alimentos e de rendimento (MINAG, 2010). Este reconhecimento é também reforçado pela Constituição da República de Moçambique (CRM) que no nº 1, do artigo 103, define que “Na República de Moçambique, a

---

<sup>4</sup> De acordo com o Relatório Anual do Banco de Moçambique de 2016, os demais setores tinham nesse ano um peso sobre o PIB nacional inferior a 10%, com exceção do comércio cujo peso foi de aproximadamente 12%.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

agricultura é a base de desenvolvimento nacional” (Moçambique, 2004, p. 552). E, adicionalmente, o nº 2 do mesmo artigo, afirma que “o Estado garante e promove o desenvolvimento rural para a satisfação crescente e multiforme das necessidades do povo e o progresso econômico e social do país” (Moçambique, 2004, p. 522).

Não obstante o reconhecimento do papel da agricultura para o desenvolvimento social e econômico de Moçambique e particularmente para a produção de alimentos, a taxa de insegurança alimentar no país, embora apresente tendências de estar a reduzir ao passar de 56% em 2003 para 24% em 2015, pode-se dizer que continua alta. Do mesmo modo, embora também a taxa de desnutrição crônica no país venha registrando melhorias ao passar de 48% em 2003 para 43% em 2015 pode-se afirmar que a mesma continua preocupante na medida em que pouco mais de um terço da população moçambicana ainda vive em situação de desnutrição crônica. Ademais, importa aqui sublinhar que tanto a insegurança alimentar como a desnutrição crônica em Moçambique é mais elevada nas zonas rurais onde a dependência da população à agricultura de autoconsumo e a incidência da pobreza são igualmente elevadas.

Mesmo assim, conforme aponta Stevano (2013), em Moçambique, os agentes oficiais tendem a elaborar discursos retóricos enganadores de modo a usurpar a terra em posse das famílias camponesas em favor de investidores diretos (nacionais e estrangeiros), quer para a produção de *commodities*, quer para a extração de demais recursos territoriais. O autor considera que este fato é atualmente responsável pelo aumento da insegurança alimentar, dado que os pequenos produtores familiares tendem a ter menos terra disponível para praticar as suas atividades de autoconsumo o que gera conflitos, indignação e debates inconclusivos no seio das comunidades locais que dependem da terra para a sua reprodução social e material (STEVANO, 2013).

Com efeito, à semelhança do país em geral, no distrito de Muecate a agricultura é também a atividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares (AFs). Conforme referenciado, Não obstante a baixa produção e produtividade agrícolas com que se confrontam os pequenos produtores familiares em Muecate, a rede de extensão rural pública existente no distrito é insuficiente para provir serviços a todos os

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

produtores. Em conjunto ou isoladamente, estes fatores aumentam não só o estado de insegurança alimentar, mas também a vulnerabilidade das famílias em Muecate a situações de fome crônica.

**“trata-se de uma agricultura que, não raras vezes, coloca o pequeno produtor rural em situação de insegurança alimentar quer como resultado das más colheitas em determinadas épocas agrícolas, quer como consequência de sua dependência às condições do clima e/ou dos demais fatores anteriormente aludidos”**

agricultura é muito limitado nas áreas rurais, com destaque para o distrito de Muecate, os baixos rendimentos continuam a ser para muitas famílias a causa principal de insegurança alimentar e desnutrição crônica no distrito. Conforme apontam dados do MINAG (2002) e do INE (2011), a pobreza rural em Moçambique se deve, sobretudo, ao limitado desenvolvimento da agricultura, ao reduzido acesso ao mercado e à fraca produtividade das culturas alimentares. Assim, o desenvolvimento da agricultura é fundamental para reduzir a pobreza, pois 80% do rendimento das famílias rurais provêm do setor agrícola e os restantes 20% de outros setores da economia.

Do quadro apresentado, fica evidente a problemática que caracteriza o setor agrícola em Moçambique e

particularmente o distrito de Muecate. Contudo, é importante ressaltar que o país possui um grande potencial para, a médio e longo prazos, desenvolver uma agricultura que assegure um crescimento sustentável. Por via disso, o governo moçambicano, no intuito de transformar a agricultura essencialmente de autoconsumo para uma agricultura comercial e mais integrada, tem estado a conceber e a implementar uma série de políticas, estratégias e programas com o propósito de gerar emprego, garantir

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

a segurança alimentar, a produção de matéria-prima para a indústria nacional e exportação, combater a pobreza absoluta que se encontra estigmatizada pelo país adentro e promover, de modo sustentável, o desenvolvimento econômico e social do país.

Desse modo, com o objetivo de potenciar o setor agrícola nacional, com destaque para o setor familiar, o governo moçambicano definiu por meio do MINAG e parceiros envolvidos no setor agrícola, no âmbito das prioridades de desenvolvimento agrário, entre demais objetivos os seguintes: i) contribuir para a autosuficiência e segurança alimentar em produtos básicos e aumentar a produtividade agrícola; ii) promover e apoiar o desenvolvimento do setor familiar, cooperativo ou associativo, privado e a criação de emprego; iii) garantir a segurança e posse da terra, em particular em nível do produtor familiar, e promover a sua gestão melhorada (MINAG, 2006). Todavia, apesar dos esforços empreendidos, a agricultura familiar em Moçambique continua a não registrar avanços significativos e sendo caracterizada pelos mesmos problemas de sempre.

Desde a independência do país em 1975, o desenvolvimento agrícola em Moçambique tem sido aparentemente uma prioridade do Estado moçambicano. Ao longo da história recente do país, os sistemas de produção *tradicionais* vêm sofrendo, desde décadas, diferentes níveis de transformação em consequência da intensidade de penetração do capital no meio rural, sobretudo no setor agrário e comercial e o da extração de recursos minerais e energéticos (MINAG, 2010; MOSCA, 2014a). E, em função disso, o país rubricou em um passado recente, aliás, tem estado ainda a costurar vários acordos de cooperação com organizações não-governamentais (ONGs) internacionais, no intuito de promover o desenvolvimento econômico e social nacional, com destaque para o setor agrícola e minerador.

No conjunto dessas organizações com as quais o governo moçambicano estabeleceu e/ou estabelece acordos de cooperação internacional destaca-se a Visão Mundial Moçambique (WVM) afiliada da Visão Mundial Internacional, conhecida no seu acrônimo em inglês por *World Vision Internacional* (WVI) que, entre outros objetivos,

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

visa a contribuir para a promoção da agricultura familiar e segurança alimentar em alguns distritos do país, com destaque para o distrito de Muecate, na província de Nampula. Entretanto, mesmo com a entrada em funcionamento dessa ONG, a problemática que caracteriza a produção familiar de alimentos e, por consequência, a segurança alimentar em Moçambique e particularmente em Muecate ainda está aquém de ser ultrapassada a curto ou médio prazos.

Daí que este estudo busca examinar a contribuição da WVM na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate a partir da análise da componente Área de Desenvolvimento de Programa, conhecida no seu acrônimo em Inglês por Area Development Program (ADP) financiado pelo governo suíço. Além do distrito de Muecate, os distritos de Nacarôa e Murrupula que se localizam a norte e sudoeste da província de Nampula, respectivamente, são outros dois distritos onde se encontram implantados outros ADPs financiados por outros países doadores (Austrália e Áustria) em nível da província de Nampula. Entretanto, além do projeto de segurança alimentar, a WVM tem em Muecate, outros projetos como Saúde, Nutrição e HIV-SIDA, Educação, Água e Saneamento.

### **Aspectos metodológicos**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo e exploratório. A opção pelo enquadramento do estudo no seio das pesquisas qualitativas decorre dos procedimentos usados para a coleta e análise dos dados apresentados. De acordo com Creswell (2007), a pesquisa qualitativa baseia-se fundamentalmente em dados de observação, entrevistas, revisão de literatura e documentos. Por sua vez, compreendendo que o exercício científico só pode ser feito por meio de um método de interpretação, Saquet (2003), refere que dialeticamente, descrever já é pensar, já é começar a apreender as contradições, já é roer os nexos internos do fenômeno abordado.

Destarte, apesar de a questão agrária em Moçambique ou, mais especificamente da agricultura de autoconsumo, ser bastante investigada, este estudo privilegiou uma análise pouco explorada, isto é, o exame em micro-escala da contribuição de uma ONG *Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar. Daí o caráter exploratório da pesquisa, pois maior parte dos estudos existentes em Moçambique trata a agricultura familiar de modo genérico. De fato, Gil (1999) e Hair *et al.* (2005) defendem que a pesquisa exploratória é empregada quando o fenômeno é menos estudado, ou seja, quando se trata de estudo pioneiro, que é o caso vertente.

Desse modo, o embasamento teórico-filosófico e metodológico desenvolvido buscou priorizar a análise dos aspectos contraditórios que envolvem as ONGs em Moçambique e, mais especificamente, aquelas cujo objetivo é promover a agricultura familiar e segurança alimentar nas áreas recônditas do país, com destaque para WVM. Dito de outro modo, significa dizer que o estudo optou por uma abordagem dialética do objeto de pesquisa. Com efeito, em se tratando de um estudo de natureza qualitativa, foram igualmente privilegiadas as pesquisas bibliográfica e documental, que foram importantes não só para a reflexão teórica como também para a apreensão da realidade empírica do objeto pesquisado.

Assim, visando ao entendimento empírico do estudo, a evidência dos resultados aqui apresentados baseou-se numa amostragem de 122 produtores familiares associados, correspondentes a 46% de um total de 264 produtores, selecionados em 16 das 20 associações de produtores familiares criadas pela WVM no âmbito do ADP em Muecate nomeadamente: Muatala, Mademo, Ovukula Ohawa, Nathuo, Marcelino, Mucocola 1, Namilathu, Puerene, Muanona, Metepo, 4 de Outubro, Muvocola 2, Ozivela, Malopwé, Carmela e Muassuca.

Por conseguinte, o processo de amostragem desenvolveu-se em três estágios. O primeiro consistiu na identificação das 20 associações de produtores criadas no âmbito do ADP em Muecate a fim de selecionar aquelas com as quais se podia trabalhar, tendo em conta as características de cada uma delas. Em seguida, foram selecionadas 15 associações em duas das localidades existentes no posto administrativo de Muecate-Sede (Muecate-sede e Napala), e uma associação na aldeia de Mucoluone localizada no posto administrativo do mesmo nome, totalizando, assim, 16 associações incluídas no estudo.

*Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

Paralelamente, foram realizadas entrevistas com duas categorias de respondentes diferentes: primeiro, com quatro técnicos ligados a WVM em Muecate (coordenador do programa ADP, gestor de segurança alimentar, gestor de nutrição e técnico de agricultura de campo) com os quais foi possível conhecer o funcionamento do projeto e sua relação com os produtores familiares no distrito para, depois, confrontar os dados por eles fornecidos com os dados empíricos coletados junto aos produtores.

Em um segundo momento, as entrevistas foram também extensivas a quatro intervenientes ligados ao Governo do Distrito de Muecate (administrador do distrito, diretor do SDAE, chefe do posto administrativo de Muecate-Sede e médica chefe distrital) com os quais foi possível apurar informações do estágio da coordenação intersetorial entre o governo e a WVM no que se refere ao desenvolvimento das atividades do projeto em nível do distrito, bem como informações sobre o estado da agricultura e segurança alimentar.

### **Localização geográfica e população do distrito de Muecate**

O distrito de Muecate, que se enquadra na microrregião central de Nampula, se situa a nordeste da província de Nampula, em Moçambique. A Sede do distrito se encontra na vila do posto administrativo de Muecate-Sede e dista 66 km da cidade de Nampula, capital provincial. Muecate é limitado a Norte pelos distritos de Eráti e Nacarôa, a Sul pelos distritos de Nampula e Meconta, a Leste com os distritos de Nacarôa e Monapo e a Oeste com o distrito de Mecubúri.

Com uma superfície de aproximadamente 4.200 km<sup>2</sup>, o equivalente a 5% da superfície da província de Nampula (81.600 km<sup>2</sup>), o distrito se encontra dividido em quatro localidades (Imala, Mucoluone, Muecate e Napala), distribuídas em três postos administrativos (Imala, Mucoluone e Muecate-Sede).

De acordo com dados preliminares do IV Recenseamento Geral da População e Habitação realizado em 2017, o distrito de Muecate conta com uma população

*Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

aproximada de 175 mil habitantes, correspondentes a cerca de 3% da população da província de Nampula calculada no mesmo ano em torno de 6.103 mil habitantes. A densidade populacional do distrito é de aproximadamente 30 habitantes/km<sup>2</sup> contra a média provincial de 75 habitantes/km<sup>2</sup>. Ainda de acordo com a mesma fonte, cerca de 41.200 AFs residem atualmente no distrito de Muecate (INE, 2018).

### **Sistemas de produção agrícola no distrito de Muecate**

Conforme referenciado, no distrito de Muecate a agricultura constitui a atividade dominante e envolve quase todos os AFs. Dados do INE de 2010 e publicados em 2012, indicam que em termos de explorações agrícolas, Muecate contava nessa altura com cerca de 22.500 explorações agrícolas entre pequenas e médias, correspondentes a cerca de 3% do total de explorações agrícolas da província de Nampula (829.607). A área cultivada no distrito ainda em 2010, era calculada em torno de 50 mil ha, o equivalente a aproximadamente 5% do total da área agricultável da província (1.018.540 ha).

Daquele número, cerca de 21.600 explorações agropecuárias familiares entre pequenas e médias estavam ocupadas com o cultivo de culturas alimentares básicas, ocupando uma área de cerca de 30.700 ha, o equivalente a 2,8 e 3% do número de explorações agropecuárias familiares entre pequenas e médias com culturas básicas alimentares e o total da área cultivada com essas culturas na província de Nampula (763.867 explorações agropecuárias e 1. 018,540 ha, respectivamente).

De acordo com o MAE (2005), aproximadamente 62% das explorações do distrito tem menos de um hectare, ocupando somente 34% da área cultivada. Na sua maioria, os terrenos não são titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família. De fato, Mucavela (2012, p. 161) aponta que uma das principais características da agricultura familiar em Moçambique “é que ela é feita em pequenas explorações familiares, chefiadas majoritariamente por homens sem formação formal e com uso de mão de obra

*Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

intensiva”. Na sua maioria, os produtores familiares em Muecate operam como produtores individuais, sendo poucos os que se encontram organizados em associações.

Ainda de acordo com o MAE (2005), o distrito de Muecate é caracterizado pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes: o primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa, onde domina a consorciação de culturas alimentares nomeadamente: mandioca (*Cassava*) milho (*Zea mays*) feijão-nhemba (*Vigna unguiculata* L. Walp.), feijão-bôer (*Cajanus cajan* L. Huth) e a produção de arroz pluvial (*Oryza sativa* L.) nos vales dos rios e partes inferiores dos declives. Na maior parte do distrito, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira (*Sorghum bicolor* L.), ocasionalmente consorciada com milho e feijão-nhemba. As culturas de mexoeira (*Pennisetum glaucum*) e amendoim (*Arachis hypogaea* L.) podem aparecer em qualquer uma das consorciações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivos simples, como em cultivo consorciado com feijões ou amendoim.

O terceiro sistema é dominado pelas culturas de rendimento no qual a produção de algodão (*Gossypium hirsutum*) constitui a principal cultura de rendimento do distrito. Na verdade, o algodão, uma cultura secular introduzida no passado colonial no contexto da produção de monoculturas obrigatórias, é a única em que os produtores locais obedecem a certas técnicas e usam insumos como pesticidas, que são providenciados em forma de crédito pelas empresas concessionárias. No sistema de culturas de rendimento, inclui-se também a produção agrosilvícola do caju (*Anarcadium occidentale* L.) que, embora seja menos característico no distrito, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em algumas zonas.

Ainda que o distrito possua um grande potencial em termos de recursos hídricos, os quais poderiam ser aproveitados para a prática da agricultura de irrigação, existem em Muecate apenas pequenas infraestruturas de rega com capacidade para fazer

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas. Desse fato, resulta, portanto, que em Muecate a agricultura familiar é praticada basicamente em condições de sequeiro. Sobre este aspeto, Mucavela (2012) e Siteo (2005), por exemplo, referem que a tecnologia da irrigação supera em duas vezes a produção de sequeiro, que depende somente de chuvas. E em Moçambique, somente 3% da área de produção são irrigados, em comparação com 39% no sul da Ásia e 29% no leste asiático. Destarte, pode-se considerar que a prática da agricultura irrigada não só em Muecate como também no país inteiro é ainda um desafio, pelo que deve merecer o olhar atento do Estado moçambicano.

Outra característica dos sistemas agrícolas de produção no distrito de Muecate tem a ver com o fato de a atividade agrícola ser praticada basicamente em regime de consorciação de culturas com base em variedades locais e nem sempre ser bem-sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto. De fato, conforme aponta Mucavela (2012), um dos grandes problemas da agricultura em Moçambique é que o pouco produto que é produzido pelo setor familiar apodrece por falta de escoamento para os locais de consumo e ausência de condições de conservação e armazenamento.

Com efeito, o autor considera que a falta de infraestruturas de armazenamento (silos) e de escoamento (estradas e meios circulantes) para os locais de consumo é também um dos elementos que impede o desenvolvimento das famílias, pois a agricultura familiar não gera renda capaz de permitir a aderência familiar às atuais formas de praticar a agricultura, isto é, a inovação técnica e tecnológica.

Por outro lado, o distrito de Muecate tem sido alvo de calamidades naturais que afetam a vida social e econômica das comunidades locais. Estes desastres, associados à fraca produtividade e produção agrícolas, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, o que coloca a população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção em nível do distrito são, também, as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de semente melhorada e pesticidas para o combate de pragas e doenças. Efetivamente, dadas as tecnologias *Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Entretanto, embora reconhecendo a importância do uso de novas tecnologias como fator crucial para o aumento da produtividade e produção agrícolas, um elemento importante deve ser considerado quando se analisa a agricultura praticada em Moçambique. Na sua maioria, as condições dos pequenos produtores familiares rurais, conforme destaca Mucavela (2012), são demasiadamente precárias e os custos de transação e os riscos associados que caracterizam estes insumos não são suportáveis para camponeses. Ademais, existe uma fraca sincronização e harmonização das políticas e estratégias da cadeia de valor, nomeadamente: produção, processamento, agroindustrialização, armazenamento e comercialização.

Assim, visando ao incremento das atividades do setor agrícola, o distrito de Muecate conta desde 1995 concretamente no posto administrativo de Imala, com uma rede de extensão rural, composta por técnicos agrários que assistem os camponeses no que se refere ao acompanhamento técnico para a melhoria das técnicas de produção agrícola durante a sementeira, sacha e desbaste; criação de campos de multiplicação de sementes e montagens de campos de demonstração de resultados; sensibilização na gestão da economia familiar, comercialização agrícola e reserva alimentar. Contudo, essa rede de extensão ainda está longe de suprir as reais necessidades dos produtores familiares.

Por seu turno, visando ainda a garantir o aumento dos níveis de produtividade e produção agrícolas, a maioria dos produtores familiares em Muecate emprega técnicas tradicionais de fertilização dos solos como a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas e o pousio das terras. De fato, trata-se de uma agricultura extensiva e itinerante em que, dadas as condições e limitações de produção, resta às famílias ou ampliar as áreas de produção e/ou encontrar novas áreas para o exercício de suas atividades de autoconsumo a partir da agricultura. Sobre este aspecto, *Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

Guanziroli e Guanziroli (2015) são conclusivos ao considerarem que a agricultura em moldes tradicionais nos tempos atuais não só, não se compadece com a necessidade de comercialização, como também, já não é capaz de dar comida aos próprios produtores.

Como indica Mosca (2014b), Moçambique continua a importar alimentos, continua ressentindo o desempenho fraco da agricultura familiar para resolver problemas básicos de comida para os próprios AFs. Ou seja, apesar de o Governo de Moçambique assumir constitucionalmente que a agricultura é a base do desenvolvimento, parece não fazer muito para alterar a situação de menor desempenho do setor agrícola nacional. A este respeito, Dadá (2016) refere que os escassos recursos públicos destinados para o setor agrícola não se traduzem na importância que é enfatizada pelos documentos e retóricas governamentais. Estudos realizados sobre o Orçamento do Estado moçambicano para a agricultura, entre eles, Cassamo *et al.* (2013), revelam que o mesmo não está a ser utilizado como um instrumento de política económica, pois a informação disponível não faz transparecer a existência de qualquer política agrária de longo prazo no país.

O Governo moçambicano, por reconhecer a incapacidade de alavancar o setor, abriu as portas para que os diferentes atores pudessem dar apoio ao setor agrícola familiar nacional. É nesse sentido que, em Moçambique, se registra atualmente a entrada de grandes empresas capitalistas viradas não só para a agricultura comercial, mas também para a exploração de demais recursos territoriais de que o país dispõe. No caso específico da agricultura, pode-se, indicar, como exemplo, o ProSAVANA um programa de cooperação internacional entre Moçambique, Brasil e Japão, cujo objetivo é desenvolver a agricultura de *commodities* exatamente no Corredor de Nacala, uma região de savana com elevado potencial agrícola. Por via disso, cerca de 14 milhões de hectares de terra arável (em posse das comunidades) serão alocados ao projeto cujo ponto de partida é a experiência brasileira com um bioma parecido, o Cerrado.

Dito de outro modo, significa dizer que o setor privado, isto é, as empresas comerciais agrícolas, aquelas que em princípio deveriam desempenhar um papel importante no apoio ao setor familiar, sobretudo das áreas onde as mesmas se

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

encontram implantadas, quer em termos de assistência técnica e treinamentos, quer em termos de disponibilidade de insumos agrícolas e/ou a venda/compra dos excedentes agrícolas dos produtores, pouco se notabilizam nessa ligação produtor familiar - empresa comercial. A realidade tem mostrado que os grandes programas e projetos de desenvolvimento agrícolas implantados em Moçambique não têm alcançado os objetivos desejados.

São exemplos disso, o Programa de Desenvolvimento Agrário (MONAP), o Projeto de Reabilitação e Desenvolvimento do Setor Agrícola (PRDSA), o Programa Público de Desenvolvimento Agrário (PROAGRI) I e II, incluindo o próprio ProSAVANA entre outros. Ao invés de potenciar o pequeno produtor familiar no sentido de capacitá-lo em termos de tecnologias para o aumento da produtividade e produção agrícolas, esses projetos/empresas acabam, não raras vezes, usurpando a terra das famílias camponesas e, assim, piorando a sua condição de existência e reprodução social e material.

Como bem aponta O’Laughlin (1996), em Moçambique, as estratégias para o desenvolvimento rural falham de forma problemática, principalmente pela abordagem adotada da complexidade das sociedades agrárias moçambicanas bem como nas ligações entre os novos atores influentes (o agronegócio) e a produção agrícola de pequena escala. Por sua vez, Stevano (2013) sustenta esse fato ao compreender que se a agenda da redução da pobreza em Moçambique continuar inspirada na retórica de pequena escala, informada por uma visão dualista e enganadora das sociedades agrárias moçambicanas que vê os pequenos agricultores ou de autoconsumo em oposição às empresas comerciais, as estratégias de desenvolvimento rural no país continuarão falhando.

Portanto, gostaríamos aqui de defender a ideia de que em Moçambique já é chegado o momento de se potenciar o pequeno produtor familiar no sentido de que ele possa produzir o bastante para si e sua família, como também, gerar excedente capaz de ser comercializado e, assim, aumentar a renda familiar. Por outras palavras, consideramos ser oportuno o início de um processo de transformação da agricultura que se pratica em Moçambique, isto é, uma agricultura eminentemente familiar, de baixa

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

produtividade e produção, dependente das condições do clima e voltada para o autoconsumo familiar para uma agricultura familiar comercial onde os principais atores continuem sendo os produtores familiares com ligação às novas técnicas e tecnologias de produção, acesso a crédito e insumos agrícolas, aumento das áreas de cultivo, assistência técnica adequada e acesso ao mercado.

### **O processo de inserção da World Vision em Moçambique**

Depois de uma década de luta de libertação nacional iniciada a 25 de setembro de 1964, Moçambique alcançou sua independência política a 25 de junho de 1975, pondo termo a cerca cinco séculos de ocupação e exploração do regime colonial fascista português no país. Volvido esse processo, o então governo avançou com a estratégia de nacionalização dos principais serviços e bens visando a garantir seu acesso a todos os moçambicanos. No meio rural, foram adotadas novas estratégias de desenvolvimento por meio da introdução de novas formas de produção baseadas na socialização do campo e na cooperativização da produção e do trabalho bem como na propriedade coletiva dos meios de produção, sendo a base produtiva e econômica formada em dois pólos: as empresas estatais e as cooperativas de produção.

Entretanto, logo imediatamente a seguir a independência, antes mesmo que os moçambicanos consolidassem as conquistas e a euforia da libertação da pátria, o país começou a vivenciar momentos de tensão político-militar que culminaram com o desencadear da guerra civil entre 1976 e 1992 envolvendo a RENAMO (Resistência Nacional de Moçambique) e a FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), este último, partido no poder desde a independência do país. Curiosamente, durante esse período o país foi ciclicamente assolado por vários desastres naturais com destaque para a seca, cheias e ciclones. A respeito disso, Chavagne (2006) aponta que combinados com a guerra civil, estes fenômenos foram gradativamente fragilizando as instituições do Estado moçambicano e os programas de desenvolvimento que já tinham sido planejados.

*Sampanna & Frei, A visão municipal Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

No encaço desse processo, a solução à crise veio por meio da adoção de programas de ajustamento estrutural que significou a consolidação do chamado *Consenso de Washington*, o símbolo do paradigma neoliberal que passou a ditar os destinos do continente africano, com forte influência das instituições financeiras internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial (BM). De fato, os Estados Unidos da América (EUA), no âmbito da luta contra o comunismo que ia penetrando na África Subsaariana, desenhou uma série de programas de ajuda externa a Moçambique. Assim, o primeiro sinal de que a adesão ao BM e FMI era uma condição imprescindível para que o país se beneficiasse de apoio para enfrentar a crise foi dado em 1983, quando, por causa da seca, combinada com a intensificação da guerra civil, conforme referenciado, o Governo solicitou ajuda alimentar à comunidade internacional.

Todavia, para conceder *ajuda* ao país, essas instituições exigiram uma série de condições, entre elas a abertura do país ao neoliberalismo e a permissão de entrada de ONGs internacionais, que deviam trabalhar em paralelo com as instituições financeiras na gestão dos fundos e distribuição da ajuda alimentar em Moçambique. Por via disso, a ajuda foi, antes, reduzida, obrigando o Governo a assinar o primeiro acordo com o BM, que disponibilizou imediatamente 45 milhões de dólares (JOSÉ, 2005). Uma nova onda de pressão internacional deu-se em 1986, quando a ajuda alimentar foi novamente travada até que Moçambique concordasse com o Programa de Reajustamento Estrutural (PRE) – formalmente introduzido em 1987, sendo depois conhecido por Programa de Reabilitação Econômica e Social (PRES).

Mosca (2005) corrobora essa visão ao afirmar que pouco antes da entrada do PRE em 1987, o Governo moçambicano apresentou em 1986, na reunião da Comunidade do Desenvolvimento da África Austral (SADCC – sua sigla em inglês), em Harare, o documento sobre as Linhas Gerais de Desenvolvimento da Agricultura em Moçambique. Tal documento contou com a participação de várias agências, entre elas a Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (ASDI), o *International Rural Development Center* (IRDC) da Universidade de Ciências Agrárias de Uppsala da Suécia. O

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

enfoque desse documento era que os projetos de financiamento da agricultura deviam priorizar camponeses e os deslocados da guerra. Igualmente tomava como atividades a distribuição da terra aos camponeses e realização de ações que priorizassem a produção alimentar. Esta é a linha assumida igualmente pela Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (*United States Agency for International Development – USAID*) e outras ONGs que na sua maioria provinham do ocidente.

Com efeito, foram introduzidos no país pacotes legislativos e montadas determinadas estruturas burocráticas que tornaram possível e viável a transição de Moçambique para o neoliberalismo que, por conseguinte, passou a controlar os destinos do país. Com a adesão de Moçambique a estes programas, a *ajuda externa* aumentou de 360 milhões de dólares em 1985 para 700 milhões em 1987 e pelo menos um bilhão por ano a partir de 1990, transformando Moçambique no maior beneficiário dos projetos neoliberais na África Subsaariana (JOSÉ, 2005). Todavia, pode-se dizer que a implantação dos programas de reajustamento estrutural em Moçambique foi não só importante para enfrentar a situação de emergência como também condicionou, de forma decisiva, o fim da guerra civil que assolava o país.

É assim, que em meio ao contexto de crise e consequente abertura do país ao neoliberalismo e em resultado dos acordos rubricados entre os EUA e o Governo de Moçambique (HANLON e SMART, 2008), a WVM inicia, por volta de 1983, as suas primeiras operações no país, prestando assistência alimentar e medicamentosa às pessoas deslocadas e afetadas pela guerra, com destaque para a região sul de Moçambique (WVI, 2016). Posteriormente, entre 1991 a 1994, período marcado pelo fim da guerra civil e a realização das primeiras eleições multipartidárias no país, a WVM contando com o apoio financeiro da USAID, implantou o Programa de Recuperação e Desenvolvimento Agrícola (ARDP – sua sigla em Inglês), tendo distribuído em larga escala sementes e utensílios agrícolas, ao mesmo tempo em que iniciava amplo programa de investigação agrônômica aplicada e de reforço aos serviços de extensão rural na região centro de Moçambique.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

A partir de 1994, a WVM alterou a sua filosofia de trabalho no país, tendo adotado uma política onde a população local teria um papel mais interventivo. Neste período, passou da fase de emergência para a de desenvolvimento, tendo como sua meta o aumento da saúde e bem-estar social das comunidades rurais, por meio de distribuição de alimentos, cuidados de saúde e nutrição, educação, construção e reconstrução de infraestruturas básicas destruídas durante a guerra ou inexistentes nas comunidades. É também a partir de 1994 que a WVM se estabelece na zona norte de Moçambique, especificamente na província de Nampula.

No quadro desse processo de incorporação de ações de desenvolvimento em seus programas para o setor agrícola e visando a apoiar a materialização dos objetivos de desenvolvimento do setor agrário em Moçambique, a WVM criou em 1997 o seu primeiro Programa – o Area Development Program (ADP) com financiamento do Governo suíço. O objetivo do Programa era contribuir para a promoção da agricultura familiar e segurança alimentar nas comunidades, bem como a melhoria dos índices de produtividade e produção agrícolas, e redução da má nutrição nas zonas rurais, por meio de promoção e assistência técnica às associações de produtores agrícolas. Na província de Nampula e no distrito de Muecate em particular, a WVM por meio do ADP que funcionou no período entre 2001 e 2016, visando a facilitar o desenvolvimento e a materialização de suas atividades junto aos beneficiários (os produtores familiares), privilegiou em sua metodologia de implementação de suas ações a criação de associações de produtores.

De fato, entre 2001 e 2016, a WVM criou em Muecate cerca de 20 grupos de associações nas comunidades assistidas. Contudo, evidenciando o resultado das entrevistas realizadas junto aos produtores, foi possível auferir que o funcionamento dessas associações era bastante deficiente, dado que boa parte de suas necessidades e preocupações não eram satisfeitas pelo Programa. Outro problema apontado pelos produtores foi a disparidade do número de membros que compunham as associações, que não era atualizado, isto é, os novos membros não eram cadastrados pelo Programa como fazendo parte de uma determinada associação. Os técnicos do Programa

*Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

entrevistados quando da realização do trabalho de campo, apresentaram como principal justificativa para o não registro dos novos associados, questões de ordem logística como transporte, por exemplo, para o deslocamento às comunidades onde as associações se encontravam sediadas. Para os associados, este aspecto implicava negativamente na distribuição de recursos e insumos obtidos a partir do ADP, dado que era em função do número de membros de cada associação que os mesmos eram canalizados.

Destarte, as associações foram confrontadas com problemas relacionados à sua existência, uma vez que nenhuma delas estava e/ou está juridicamente legalizada. A principal razão para esse fato assenta na falta de orientação e/ou apoio técnico às associações, por parte do ADP em Muecate. Em consequência disso, também nenhuma associação possuía e/ou possui o chamado DUAT (Direito de Uso e Aproveitamento de Terra). O DUAT é importante para o Estado como também para o seu titular, porque garante a posse legal de uma extensão de terra e, quando de sua emissão, fornece a prova formal desta posse e permite que o Estado organize o seu cadastro de terra (LANGA, SOUZA e HESPANHOL, 2013). A ausência desse título formal, como ocorre para a maioria dos produtores familiares em Muecate, significa, conforme apontam Frei e Peixinho (2014), a diminuição da capacidade de controle da terra e conseqüentemente a vulnerabilidade dos produtores em termos de manutenção da posse dessas terras.

Atualmente, perto de 3,5 milhões de pessoas em Moçambique beneficiam-se de uma série de intervenções da WVM, tanto no que diz respeito à promoção e ao reforço das políticas de proteção das crianças nas comunidades, quanto à promoção e o reforço das estratégias e iniciativas visando a melhorar a situação de segurança alimentar, de acesso à educação e água potável e para prevenir a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e ao mesmo tempo cuidar de pessoas afetadas por essa pandemia (WVI, 2016), com enfoque nas províncias de Gaza ao sul do país, Tete e Zambézia na região central e Nampula a norte.

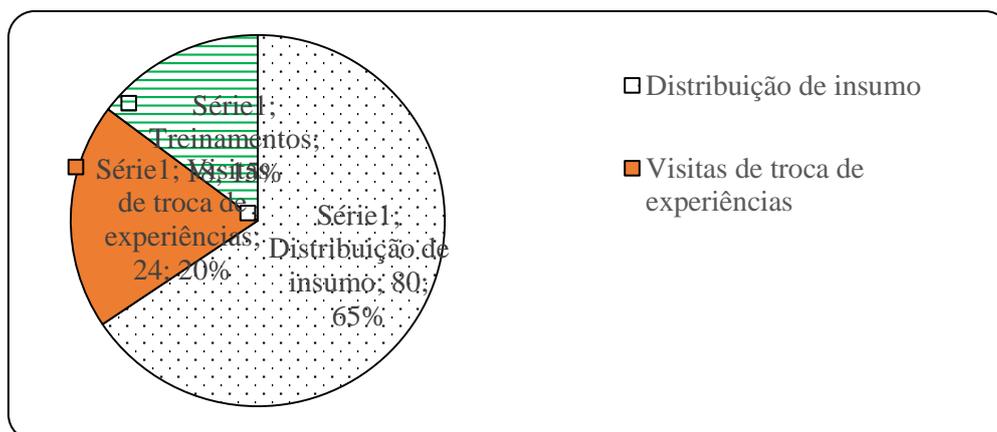
#### **A WVM e a agricultura familiar em Muecate**

*Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

Conforme referenciado, a agricultura é uma atividade importante por meio da qual a maioria das populações em Moçambique e particularmente no distrito de Muecate obtém alimentos e renda para sua reprodução social e material. Para isso, o apoio a este setor de tão vital importância para os produtores é fundamental para dotá-los de pacotes tecnológicos visando ao aumento da produtividade e produção agrícolas. Entretanto, no âmbito do programa ADP da WVM em Muecate, notam-se diferenças no uso de insumos e serviços agrícolas entre os produtores familiares. Em particular, o acesso aos treinamentos, aos insumos, à assistência técnica e visitas de troca de experiências, mostrou-se mais concentrado em poucos associados conduzindo a que algumas associações não tivessem recebido algum tipo de apoio, o que conseqüentemente induziu a impactos negativos nos níveis de produtividade dos AFs na produção de alimentos.

Segundo informações dos técnicos da WVM entrevistados durante o trabalho de campo em Muecate, as ações realizadas pelo projeto no âmbito da promoção da agricultura familiar e segurança alimentar nas comunidades consistiram essencialmente no seguinte: i) visitas de troca de experiências – por meio das quais os produtores deslocaram-se a outros ADPs dentro ou fora da província e, em alguns casos, para fora do país onde visitaram as atividades de outros produtores; ii) fornecimento de insumos agrícolas – sobretudo, sementes melhoradas e iii) os treinamentos – quando os produtores aprenderam técnicas de produção e construção de celeiros melhorados.

Ainda como extensão das atividades de treinamento, a WVM em Muecate por meio do ADP local providenciou a formação de mulheres com o objetivo de ensiná-las e capacitá-las em técnicas de confecção de alimentos enriquecidos com base nos recursos locais obtidos dos rendimentos da produção agrícola. O gráfico 1 apresenta o número de produtores familiares entrevistados em Muecate, de acordo com o tipo de beneficiamento das ações levadas a cabo pela WVM visando ao aumento dos índices de produção e produtividades agrícolas no distrito.



Fonte: Trabalho de campo, 2011.

**Gráfico 1** – Porcentagem de produtores familiares segundo beneficiamento das ações realizadas pela WVM no âmbito do programa ADP de Muecatae.

Da leitura dos dados constantes no gráfico 1 é fácil compreender que do total dos produtores familiares selecionados (122) em 16 associações das 20 existentes no distrito, poucos se beneficiaram das ações da WVM voltadas à promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito. Com exceção da distribuição de insumos que abrangeu mais da metade dos produtores, as outras ações (treinamento e visitas de troca de experiências) não conseguiram envolver mais de um quinto dos produtores familiares. Esses dados mostram por um lado, a deficiência do apoio prestado pela WVM aos produtores familiares no distrito e, por outro, a problemática que caracteriza a agricultura familiar em Muecatae e, conseqüentemente, a segurança nutricional das comunidades.

Com relação às culturas praticadas pelos produtores familiares, constatou-se que as culturas alimentares mais importantes que dominam o setor agrícola familiar no ADP de Muecatae são a mandioca, o milho, a mapira, o arroz, feijões, batata-doce e hortícolas. O amendoim, o algodão, a castanha de caju e girassol figuram na lista das culturas de rendimento. Dados das entrevistas indicam que algumas culturas com importância para os produtores familiares que beneficiaram de insumos disponibilizados pela WVM

*Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecatae, Nampula-Moçambique.*

foram o milho, amendoim, a mapira, gergelim entre outras, conforme se pode ver na tabela 1.

**Tabela 1** – Número e porcentagem de produtores envolvidos por cultura praticada e correspondente recebimento de insumos.

Culturas praticadas	Número de produtores por cultura praticada	Produtores que receberam insumos/semente do projeto	Porcentagem (%)
Mandioca	122	0	0
Amendoim	122	81	66
Castanha de caju	122	0	0
Feijão-nhemba	122	23	19
Milho	112	81	72
Mapira	84	20	24
Girassol	65	0	0
Arroz	65	0	0
Gergelim	45	0	0
Algodão	17	0	0

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

Conforme se pode observar na tabela 1, embora a mandioca e o arroz estejam entre as culturas alimentares, a castanha de caju, o girassol, o gergelim e o algodão entre as culturas de rendimento, sejam importantes para a dieta e geração de renda familiar e, por isso, são as mais cultivadas pelos AFs em Muecate, essas culturas não se beneficiaram do apoio da WVM em termos de insumos, o que coloca os produtores familiares numa situação crítica para o incremento da produtividade e produção agrícolas.

Ademais, os únicos insumos que os produtores familiares do ADP em Muecate receberam por parte da WVM são as sementes quando existiram. Evidenciando os *Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

resultados do trabalho de campo, constatou-se existir associações que não beneficiaram das sementes distribuídas pela WVM, sem contar que as quantidades de sementes distribuídas estavam aquém das necessidades dos produtores. De fato, os produtores disseram não entender as razões de receber poucas quantidades de insumos quando o mesmo processo era antecedido por levantamento de informações dos produtores. Na cultura da mandioca, por exemplo, constatou-se que os AFs que continuam apostando no seu cultivo enquanto cultura alimentar básica tendem a ser menos autossuficientes devido a doenças e pragas que afetam a cultura.

Há ainda evidências, de que existem diferenças no acesso aos alimentos entre os AFs que cultivam a mandioca e os que não a cultivam. Os AFs que cultivam milho tendem a enfrentar menos constrangimentos no acesso aos alimentos, isto é, recorrem menos à venda de seus bens para comprar comida. Em contrapartida, os AFs que não cultivam milho recorrem mais a venda de seus bens para comprar comida. Em suma, compreende-se que no distrito de Muecate, os AFs que praticam diversas culturas alimentares e de rendimento tendem, também, a alcançar maiores níveis na produção de alimentos. Esse fato sugere que existem sinergias entre a prática de culturas alimentares e culturas de rendimento contrariando, desse modo, algumas teorias que advogam que em situação de produção de culturas alimentares e culturas de rendimento, os produtores familiares tendem a privilegiar o cultivo destas últimas em detrimento das primeiras.

Strasberg *et al.* (1999) sustentam esse fato ao compreender que o cultivo de culturas de rendimento e a produção alimentar não são necessariamente competitivos, mas são complementares, dado que a comercialização de culturas de rendimento pode ter impactos positivos sobre a produtividade na produção de alimentos e seu respectivo acesso. A implicação destes resultados é de que, apesar das críticas segundo as quais pode existir um *trade-off* entre o cultivo de culturas alimentares e a produção de culturas de rendimento, há evidência empírica da existência de sinergias entre elas, em Muecate.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

Portanto, embora seja objetivo do estudo analisar tão somente a contribuição da WVM e seu papel na promoção da agricultura e segurança alimentar no distrito de Muecate, entende-se não ser razoável exigir total responsabilidade à WVM em assegurar as condições de sobrevivência dos AFs vivendo em Muecate, o que secundarizaria o papel do principal ator das políticas públicas, neste caso, o Governo de Moçambique, mas particularmente o Governo do Distrito de Muecate que pouco tem feito para o aumento dos índices de produtividade e produção agrícolas, bem assim a garantia da segurança alimentar em nível do distrito.

A esse respeito, Mosca (2015) refere que o sector familiar em Moçambique tem sido sistematicamente *marginalizado* ao longo dos anos. Cunguara e Garrett (2011) corroboram essa análise, ao considerarem ser extremamente baixa a despesa pública alocada à agricultura relativamente a outros setores da economia, situada atualmente abaixo de 10%. A manutenção dessa despesa poderia, no entanto, contribuir para o acesso ao crédito, às tecnologias melhoradas, bem assim ao aumento da produtividade e produção agrícolas. A não priorização do setor agrícola familiar em Moçambique, conforme entende Mosca (2015) pode estar relacionada a grupos que utilizam as políticas públicas em função de seus interesses particulares. Aliado a isso, está o fato de se entender que a agricultura em Moçambique constitui uma atividade de risco dadas as condições em que a mesma é praticada.

A responsabilidade do Governo sobre a fraca produtividade e produção agrícolas recai também na falta de investimento para a implantação de infraestruturas (estradas e pontes, linhas férreas, eletricidade, postos de distribuição de combustível, telecomunicações, a deficitária rede de comercialização, abastecimento e armazenamento de bens, sistemas de regularização de rios, armazenamento de água para irrigação, centros de pesquisa tecnológica e de formação técnica e profissional e outros). Estes fatores poderiam contribuir significativamente não só em ligações eficazes entre as regiões produtoras e os mercados consumidores, mas também no aumento dos índices de produtividade e produção agrícolas, bem como no aumento da renda familiar das famílias camponesas.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

Entre outros aspectos que o Governo devia tomar em conta na sua relação com o setor agrícola em Moçambique, Datt *et al.* (2000) acrescentam a questão do investimento na saúde pública. Esses autores consideram que o fraco acesso da maioria da população aos serviços de saúde tem também impactos negativos sobre os índices de produção e produtividade agrícolas. Os autores entendem que um estado nutricional debilitado devido à fome significa que algumas das operações agrícolas como a lavoura, a sementeira e a sacha podem, algumas vezes, serem efetuadas tardiamente, isto é, fora do pico das operações agrícolas (setembro a dezembro) que, ao mesmo tempo, constitui a época de menor disponibilidade alimentar, quando as reservas da campanha anterior começam a escassear.

Retomando a análise ao distrito de Muecate, constata-se que os problemas relacionados às ações do Governo moçambicano são também extensivos ao Governo do Distrito de Muecate que não consegue prestar a devida assistência aos produtores familiares e, por consequência, à promoção da agricultura de autoconsumo e segurança alimentar em nível do distrito. Um aspecto particular ao distrito de Muecate é não só, o baixo nível de parceria, mas também de monitoria e avaliação por parte do Governo do distrito, das ações desenvolvidas pela WVM em Muecate. Estando a WVM compromissada em apoiar o desenvolvimento da agricultura local era de se esperar, por conseguinte, um maior envolvimento do Governo do distrito nesse sentido.

### **A WVM e a segurança alimentar e nutricional em Muecate**

De acordo com dados das entrevistas realizadas no âmbito do trabalho de campo, constatou-se que a questão da segurança alimentar e nutricional no distrito de Muecate ainda se afigura como um desafio não só para o Governo local, mas também para o Governo provincial e nacional. Embora metade dos 122 produtores familiares entrevistados tenha afirmado que consegue produzir e alimentar durante o ano todo

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

até a outra campanha agrícola o seu AF com o rendimento obtido das *machambas*<sup>5</sup>, a situação da insegurança alimentar e nutricional em Muecate continua sendo crítica, dado que a outra metade dos produtores entrevistados afirmou não ter disponibilidade de alimentos durante o ano todo.

O empobrecimento dos solos em função de seu uso permanente, a podridão radicular da mandioca (*Cassava brown streak*) base alimentar da população local e a ocorrência de alguns ciclos de estiagem, são apontados por esse grupo de produtores familiares como sendo alguns dos principais fatores que influenciam negativamente nos seus índices de produtividade e produção, o que lhes coloca em situação de vulnerabilidade. Na lista dos constrangimentos que caracterizam a agricultura familiar em Muecate, embora os produtores não tenham feito menção, há que incluir, também, a fraqueza das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da agricultura familiar, traduzidas na quase ausência ou deficiente acesso a crédito e insumos agrícolas e o limitado acesso ao mercado.

Paralelamente, este problema mostra também que, apesar da disponibilidade de alimentos, alguns AFs não têm o acesso a eles, porque a garantia destes produtos está ligada, por sua vez, a outros fatores de índole socioeconômica que exercem influência na aquisição de alimentos pela família. A noção de acesso é aqui entendida como sendo “a capacidade do AF aceder aos alimentos adequados em todos os tempos, por meio da produção própria, compra no mercado, reservas, troca e outras formas” (SETSAN, 2006, p. 24), ou seja, o acesso se refere, para além da produção direta de alimentos, à possibilidade de trocar outros bens e serviços por comida. Tais oportunidades são determinadas, entre outros fatores, pelas condições de mercado como os preços de alimentos, por exemplo.

Nesse sentido, a disponibilidade de renda é importante para que as famílias possam ter acesso aos alimentos em tempos de crise, além de que a disponibilidade de

---

<sup>5</sup> Superfície/porção de terra separada de outras por fronteiras naturais (rios, montes) ou artificiais (estradas, sebes, demarcações com outras *machambas*) que se destina à produção agrícola (INE, 2011). No Brasil, o significado do termo *machamba* seria equivalente ao de roça.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

alimentos ao nível do AF não garante necessariamente segurança alimentar para todos os membros do AF, conforme apontam Maxwell e Frankenberger (1992) e Ayalew (1997). De igual modo, a população do distrito de Muecate e particularmente os produtores familiares envolvidos no âmbito do ADP local se deparam com problemas sérios de má nutrição, resultantes em parte da fraca produtividade e produção da agricultura familiar. Essa problemática com que os produtores familiares precisam se reinventar no seu dia a dia visando a garantir as condições básicas de sua sobrevivência afeta, principalmente não só crianças, mulheres e idosos do distrito, de um modo geral, mas também as comunidades onde se encontram implantados os projetos da WVM.

Um estudo de avaliação de suas atividades realizado pela própria WVI em 2009 aponta que no distrito de Muecate cerca de 30% das crianças com menos de cinco anos de idade e 9% com mais de cinco anos de idade; e, ainda, 2% de mulheres e 6% de idosos são afetados pela insegurança alimentar em forma de má nutrição. Analisando o processo de implementação e desenvolvimento das ações da WVM voltadas à manutenção da segurança alimentar e nutricional no distrito, uma fonte ligada ao Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Ação Social de Muecate afirmou serem fracas a abrangência e a eficácia dos projetos da WVM na área da saúde e segurança alimentar e nutricional das populações.

Desse modo, conforme se tem vindo a reiterar, compreende-se que os objetivos da WVM em Muecate e particularmente do programa ADP na área de segurança alimentar e nutricional estão longe de serem alcançados. Esta constatação se justifica primeiro, pelos dados empíricos aqui enunciados e, segundo, porque mesmo dentro da WVM em Muecate há funcionários que de fato admitem as fraquezas do Programa, concordando em que há necessidade de continuar trabalhando com esforço a dobrar visando a garantir a segurança alimentar e nutricional dos AFs envolvidos nas associações criadas pela WVM em Muecate.

Partindo dos resultados do estudo sobre a contribuição da WVM para a promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, é possível questionar, então, se a WVM enquanto organização ocidental estaria de fato *Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

dissociada dos objetivos neoliberais. Esta questão faz parte do grande campo da análise do papel da *ajuda* externa em Moçambique para o desenvolvimento social e econômico. A título de exemplo, De Moraes (2014) deplora o paradoxo entre o fluxo da ajuda externa que coloca Moçambique como um dos maiores celeiros de doações, assistência técnica e financeira do mundo, ao lado de um crescimento médio de 8% da economia moçambicana nas últimas décadas e a persistência da pobreza absoluta no país.

O que está a falhar? Ou para usar o título do livro de Acemoglu e Robinson (2013) dir-se-ia *Por que as Nações Fracassam?* Os autores respondem esta pergunta apontando a capacidade institucional. Ou seja, os autores entendem que governos com instituições políticas e econômicas inclusivas, isto é, que promovem a iniciativa privada, a inovação, o pluralismo de ideias e a distribuição do poder político são mais propensas de desenvolver políticas bem-sucedidas do que governos com instituições políticas e econômicas fechadas.

No caso particular do distrito de Muecate, o estudo considera que os elevados índices de corrupção que enfermam tanto as ONGs quanto o Governo moçambicano, conforme apontam Acemoglu e Robinson (2013) contribuem, de certo modo, para que a WVM em Muecate não consiga lograr os objetivos definidos em seus programas de desenvolvimento da agricultura local. Evidenciando a pesquisa de campo, o estudo considera também que para além do desvio, a WVM em Muecate tem se deparado com a exiguidade de recursos com implicações negativas na assistência prestada às famílias camponesas.

Por outro lado, o estudo considera também que sendo a WVM uma organização ocidental e, por isso, ligada aos objetivos neoliberais do desenvolvimento capitalista, estaria mais preocupada em desenvolver ações que respondem primeiramente a interesses corporativos de facilitação de aquisições locais, mais do que apoiar o desenvolvimento social e econômico local, de tal modo que os pequenos produtores em Muecate são totalmente dependentes do *apoio* prestado por este tipo de instituições. Por via disso, autores críticos ao neoliberalismo ocidental, tais como são Funada-Classen (2013), Nogueira e Ollinaho (2013), Clements e Fernandes (2012) citados por *Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

Fingermann (2014) e ainda marxistas como Chellaney (2014), Dos Santos (2002) e Wallerstein (2002) que olham com cepticismo as metamorfoses do capitalismo, sob diferentes formulações, questionam até que ponto as ONGs não constituem o veículo neoliberal, para já não falar do neocolonialismo em África?

Do mesmo modo, a semelhança das constatações feitas no item anterior sobre a “WVM e a agricultura familiar em Muecate” não seria prudente sentenciar a Organização pela culpa dos elevados índices de má nutrição e fome crônica no distrito de Muecate. O Estado moçambicano que não raramente se confunde com o partido no poder e, por extensão, os governos distritais deveriam ser os principais atores visando a reverter essa situação. Carrilho *et al.* (2003), apontam que a situação de insegurança alimentar no país tende a piorar, não apenas pela qualidade das políticas e estratégias, mas, sobretudo, pela falta de sua efetiva implementação, por não constituírem prioridade real do Governo moçambicano no geral, mas também, dos governos distritais de modo particular.

Partilhando dessa análise, pode-se acrescentar a questão da generalização das políticas e estratégias concebidas para o setor agrícola moçambicano como um fator importante com impactos negativos na segurança alimentar das comunidades. Nesse quesito, Carrilho *et al.* (2003) concordam em que as políticas e estratégias direcionadas para a agricultura em Moçambique não tomam em consideração as especificidades das regiões, ou mesmo das comunidades, tornando-as, deste modo, pouco exequíveis.

Como corolário desses e outros fatores, a maioria da população em Muectae, não podem obter alimentos e renda suficientes para sua reprodução social e material dentro das atividades agrícolas. Assim, os AFs buscam em um processo de constante fazer-se, encontrar estratégias de sobrevivência fora das atividades agrícolas, enquanto sujeitos ativos que precisam se reinventar em tempos de crise para garantir a manutenção de sua própria re-existência. Porque o mercado rural de mão de obra em Moçambique inclui atualmente, de modo geral, emprego pouco remunerativo e de curta duração, as famílias com homens ativos recorrem ao trabalho remunerado nos centros urbanos mais próximos vendendo a única mercadoria física de que efetivamente *Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

dispõem (a sua força de trabalho), já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado a base econômica do distrito, ter como fonte essencialmente a agricultura de autoconsumo.

Mesmo assim, AFs há que não tendo possibilidades de migrar para os centros urbanos mais próximos, acabam vendendo temporariamente sua força de trabalho nas *machambas* de outros AFs com relativamente mais posses que estes, em troca de dinheiro ou produtos. Os resultados do trabalho de campo são bastante elucidativos nesse quesito, conforme se pode ler na tabela 2 que apresenta um detalhamento das atividades alternativas não agrícolas praticadas pelos produtores familiares em Muecate.

**Tabela 2** – Número de produtores familiares segundo tipo de atividade econômica alternativa não agrícola.

Atividades alternativas não agrícolas		
Tipo de atividade	Número de produtores	Porcentagem (%)
Produção animal	102	84
Produção e venda de carvão vegetal	82	67
Fabrico e venda de bebidas tradicionais	65	53
Corte e venda de lenha	34	28
Caça	23	19
Comércio informal	18	15
Pesca	17	14
Corte e venda de caniço	12	10
Coleta e venda de frutos silvestres	11	9
Artesanato	9	7
Outras*	45	37

Fonte: Trabalho de campo, 2011.

**Notas:** Outras\* – referem-se às atividades que têm a ver com trabalhar na *machambas* de terceiros em troca de dinheiro ou produtos e a procura de trabalho temporário nas cidades, dentre outras.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

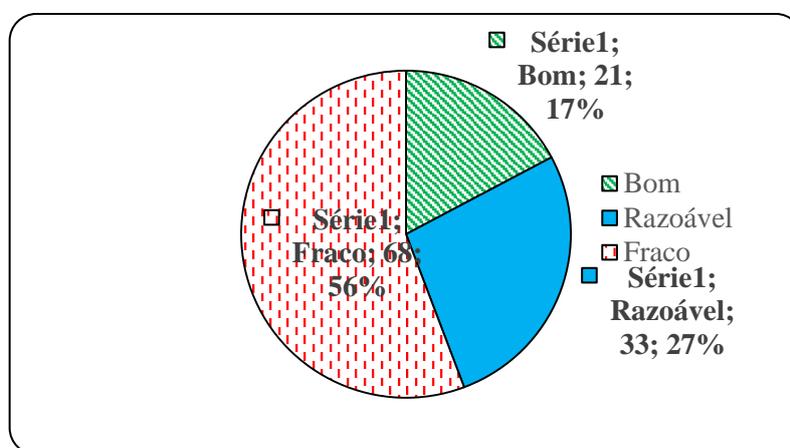
Da leitura dos dados constantes na tabela 2 é possível inferir que apesar de a agricultura familiar constituir a principal fonte de rendimento no ADP de Muecate a disponibilidade de reservas alimentares ao longo do ano é problemática pois, para a maioria dos AFs, elas tendem a durar muito menos tempo, exaurindo-se antes do início das colheitas da campanha seguinte. Por outro lado, os AFs tendem a aceder aos alimentos à custa de deterioração da sua posse de ativos e trabalhos não agrícolas como a venda de lenha, produção de carvão vegetal, caniço, pesca, artesanato, recolha de frutos silvestres, fabrico de bebidas tradicionais, comércio informal, produção animal (galinhas, cabrito, porco) e a caça, dentre outros. Estas atividades cujo grau de importância varia para cada família constituem os principais meios de sobrevivência em termos de alternativas não agrícolas a que os produtores e suas famílias recorrem em tempos de crise alimentar para obter renda que lhes possibilita adquirir alimentos no mercado.

Esses resultados evidenciam, de certo modo, que os produtores familiares no ADP de Muecate praticam a pluriatividade que, segundo Scheneider (2003) citado por Deves e Filippi (2008), pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura. De acordo com aquele autor, no contexto da pluriatividade, muitas vezes os AFs diversificam suas fontes de renda e, além da agricultura, os membros da família exercem várias outras atividades, algumas inclusive em tempo parcial. Ademais, o recurso a outras atividades de geração de renda tem sido um dos pilares de apoio da agricultura em países em vias de desenvolvimento. Contudo, no distrito de Muecate é mister afirmar que a maioria dos produtores familiares recorre à venda de sua força de trabalho e ao comércio informal quando suas reservas alimentares se encontram em situação de escassez.

### **Avaliação do ADP pelos produtores familiares em Muecate**

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

O apoio produtivo à agricultura familiar é visto como um mecanismo de autopromoção da segurança alimentar, por ser o meio pelo qual, os produtores familiares acedem os alimentos e outros bens de que necessitam através da renda gerada na produção agrícola. Quando entrevistados sobre o desempenho da WVM no que se refere à promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no ADP de Muecate, parte significativa dos produtores foi unânime ao afirmar que se mostra insatisfeita com as ações da WVM, conforme ilustra o gráfico 2.



Fonte: Trabalho de campo, 2011.

**Gráfico 2** – Avaliação de desempenho do projeto pelos produtores familiares beneficiários

Conforme se pode observar, o gráfico 2 evidencia claramente que os produtores não estão satisfeitos com o desempenho da WVM em Muecate, dado que grande parte dos problemas que dificultam a realização efetiva de suas atividades como insumos, para além de serem poucos em quantidade, não são diversificados e são entregues tardiamente nas mãos dos produtores, isto é, fora do período de sementeira.

Do mesmo modo, a assistência técnica – caracterizada como fraca, rara e com pessoal técnico reduzido e, por consequência, o reduzido número de treinamentos e visitas de troca de experiência; os meios de apoio a lavouras agrícolas – caracterizada

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

pela falta de maquinários como tratores e/ou tração animal foi também descrita pelos produtores familiares entrevistados como alguns dos fracassos da WVM em Muecate.

Por outro lado, a questão da falta de represas em funcionamento para a prática da agricultura de irrigação, bem como os aspectos relacionados à legalização das associações e, conseqüentemente, a ausência de DUATs foram igualmente apontados pelos produtores familiares como parte dos principais inconvenientes que caracterizam o ADP em Muecate.

### **À guisa de considerações finais**

O estudo empreendeu esforço no sentido de buscar analisar a contribuição das ONGs firmadas com o Governo de Moçambique no âmbito dos programas de cooperação internacional, com destaque para a WVM e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar, por meio do programa ADP no distrito de Muecate.

Com efeito, as ações realizadas pelo ADP em Muecate visando a promover o desenvolvimento da agricultura familiar, bem assim garantir a segurança alimentar para as comunidades são ainda bastante incipientes, fato que, por um lado, é justificado pela insatisfação da maioria dos produtores familiares envolvidos pela WVM no ADP local e, por outro, pelos baixos resultados de produtividade e produção agrícolas obtidos pelos produtores em suas *machambas*.

Na esteira desses constrangimentos, os serviços de extensão ainda são muito limitados e não conseguem prover assistência técnica à maioria dos produtores, sendo fraco o seu desempenho. Ademais, parte significativa dos treinamentos oferecidos pelo programa não coincidem com os interesses e objetivos dos produtores que pretendem ver incrementados seus índices de produtividade e produção.

Do mesmo modo, a distribuição de sementes, que, aliás, é o único tipo de insumo distribuído pela WVM em Muecate, para além de ser exígua em termos de quantidade distribuída, compromete seriamente os rendimentos agrícolas das famílias, dada sua chegada tardia nos campos de produção, muitas vezes fora da época ideal das *Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

sementeiras, sem contar que nem todas as culturas praticadas e nem mesmo todos os produtores se beneficiam das sementes distribuídas pela WVM.

Igualmente, o estudo constatou que apesar dos esforços empreendidos pela WVM visando a garantir a segurança alimentar e nutricional em Muecate, parte significativa dos produtores familiares no distrito ainda se debate com a problemática da insegurança alimentar e nutricional, posto que muitos AFs não conseguem prover alimentos para suas famílias durante o ano todo. Por consequência, o distrito é caracterizado por altos índices de má nutrição e fome crônica afetando principalmente crianças, mulheres e idosos.

A disponibilidade de reservas alimentares ao longo do ano é problemática, e, por isso, muitos dos AFs tentando contornar esse fato e, assim, garantir sua reprodução social e material têm optado pela aquisição de renda adicional com destaque para o comércio informal, a produção doméstica de animais e a venda temporária da força de trabalho nos centros urbanos mais próximos e mesmo dentro do distrito em troca de dinheiro ou produtos.

Por fim, constatou-se também que dado o limitado acesso ao mercado agrícola, a quase totalidade dos produtores se depara com dificuldades de colocação de seu produto no mercado. A excessiva rede de intermediários, na sua maioria informais, conduz a que os preços oferecidos aos produtores sejam baixos, pois cada intermediário estabelece seu preço não havendo espaço para negociações, o que de certo modo desmotiva os produtores.

Com efeito, em função das constatações apresentadas, é oportuno que a WVM em Muecate possa garantir quantidades adequadas e uma maior diversificação de insumos para os produtores familiares, ao mesmo tempo em que deve flexibilizar o seu tempo de fornecimento. A possibilidade de acesso ao crédito agrícola, bem como a garantia de assistência técnica eficiente e mais abrangente deve também ser levada em conta não só pela WVM, mas também pelo Governo do distrito enquanto estratégia para a promoção da agricultura familiar, segurança alimentar e nutricional em Muecate.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

Ademais, para que alcancem seus objetivos é importante que tanto WVM quanto o Governo de Muecate possam atender a promoção da produção agrícola no distrito tendo em conta as diferenças nos hábitos e costumes e, por extensão, nas tradições alimentares, socioculturais e econômicas das comunidades em nível local. A legalização das associações e respectiva aquisição de DUATs são também importantes para garantir a posse e o controle da terra por parte dos produtores familiares.

### Referências Bibliográficas

AYALEW, M. What is food security and famine and hunger? *Journal of African Studies*. Disaster Management and Food Security, Addis Abeba, 1997.

ACEMOGLU, Daron e ROBINSON, James A. *As origens do poder, da prosperidade e da pobreza: porque falham as nações?* 8. ed., Lisboa: Círculo de Editores, 2013.

BANCO DE MOÇAMBIQUE. *Relatório Anual, 2016*. v. 25, Maputo, 2017.

CARRILHO, João *et al.* *Qual o papel da agricultura comercial familiar no desenvolvimento rural e redução da pobreza em Moçambique?* Relatório de Pesquisa N° 53P. Maputo: MINAG, 2003.

CASSAMO, Américo *et al.* *Orçamento do Estado para a agricultura*. Observador Rural nº 31. Maputo: Observatório do Meio Rural, 2013.

CHAVAGNE, J. P. *As ONG's nos PALOP's*. 2006.

HELLANEY, Brahma. *Geopolitical opportunities and challenges for BICS*, Índia, 2014.

CRESWEEL, Jhon W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Trad. Luciana Oliveira da Rocha, 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNGUARA, Benedito; GARRETT, James. *O setor agrário em Moçambique: análise situacional, constrangimentos, e oportunidades para o crescimento agrário*. Documento apresentado no "Diálogo sobre a Promoção de Crescimento Agrário em Moçambique". Maputo, 2011

DADÁ, Yasser Arafat Ismael. *Estratégia de produção camponesa em Moçambique: estudo de caso no sul do Save - Chokwé, Guijá e Kamavota*. 2016. 60 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional), Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2016.

DATT, G., *et al.* *Determinants of poverty in Mozambique: 1996-97*. Discussion Paper No. 78. Washington DC: IFPRI, 2000.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

DE MORAIS, Isabel Nogueira. ProSAVANA e os riscos omitidos na produção sob contrato. In: MOSCA, João *et al.* *Aspectos da competitividade e transformação dos setores agrários em Moçambique*. Maputo: Escolar Editora e Editores e Livreiros, 2014.

DEVES, O. D, FILIPPI, E. E. A segurança alimentar e as experiências das políticas agro-alimentares locais no fortalecimento da agricultura familiar. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA RED SIAL, 4., 2008, *Anais Mar del Plata*, 2008, p. 2.

DOS SANTOS, Theotônio. *Crises Económicas e Ondas Longas na Economia Mundial*. Rio de Janeiro, 2002.

FINGERMANN, Natalia Noschese. *A cooperação trilateral brasileira em Moçambique: um estudo de caso comparado: ProALIMENTOS e ProSAVANA*. 2014. 274 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, São Paulo, 2013.

FREI, Vanito Viriato Marcelino, PEIXINHO, Dimas Moraes. A produção de caju e a dinâmica socioespacial no distrito de Angoche, Nampula-Moçambique, *CAMPO TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, Uberlândia*, v. 9, n. 17, p. 622-651, abr., 2014.

GUANZIROLI, Carlos; GUANZIROLI, Tomás. *Modernização da agricultura em Moçambique: determinantes da renda*. Rio de Janeiro, 2015.

GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 5. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

HANLON, Joseph, SMART, Teresa. *Há mais bicicletas: há desenvolvimento*. Maputo, Missanga-Ideias e Projetos Lda., 2008.

HAIR, Joseph *et al.* *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração pública*. Brasília: Artmed, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. INE. *Divulgação de resultados preliminares: IV Recenseamento Geral da População e Habitação 2017*. Disponível em: <<http://www.ine.gov.mz/>> Acesso: fev. 2018.

\_\_\_\_\_. *Estatísticas do distrito de Muecate*. Maputo, 2012.

\_\_\_\_\_. *Censo Agro-Pecuário, CAP 2009-2010: resultados definitivos – Moçambique*. Maputo, 2011.

JOSÉ, André Cristiano. *Narrativas de resistência contra as “promessas sem destino”*: crise da indústria do caju e lutas do quotidiano em Angoche. 2005. 244 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa em Pós-colonialismos e Cidadania Global, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2005.

LANGA, José Maria do Rosário Chilaúle, SOUZA, José Gilberto de. HESPANHOL Rosângela Aparecida de Medeiros. A produção de alternativas agroenergéticas e a questão da terra

*Sampanha & Frei, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

em Moçambique: a província de Manica, *CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária*, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 1-31, fev., 2013.

MAXWELL, S., FRANKENBERGER, T. *Household food security: concepts, indicators and measurements – a technical review*. Rome: IFAD/UNICEF, 1992.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL. MAE. *Perfil do distrito de Muecate, província de Nampula*. Maputo, 2005.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. MINAG. *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário PEDSA 2010-2019: por um sector agrário integrado, próspero, competitivo e sustentável*. Maputo, 2010.

\_\_\_\_\_. *Trabalho de Inquérito Agrícola, TIA 2006*. Maputo: Departamento de Economia, 2006.

\_\_\_\_\_. *Trabalho de Inquérito Agrícola, TIA 2002*. Maputo, 2002.

MOÇAMBIQUE. *Constituição da República de Moçambique (2004)*. Maputo: Plural Editores, 2005.

MOSCA, João. *Agricultura familiar em Moçambique: ideologias e políticas*. Observador Rural nº 24. Maputo: Observatório do Meio Rural, 2015.

\_\_\_\_\_. Por que é que a produção alimentar não é prioritária? In: MOSCA, João e DADÁ, Yasser Arafat. *Bases para uma Política Agrária em Moçambique*. Maputo: Escolar Editora e Editores e Livreiros, 2014b.

\_\_\_\_\_. *Agricultura Familiar em Moçambique*. Ideologias e Políticas. WP 127, Lisboa: Centro de Estudos para África, Ásia e América Latina/School of Economic and Management, 2014a.

\_\_\_\_\_. *Economia de Moçambique*. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

MUCAVELA, Fermino Gabriel. O papel da agricultura no desenvolvimento de Moçambique: agenda para Moçambique. In: MOSCA, João *et al.* *Contributos para o debate da agricultura e desenvolvimento rural*. Maputo: Escolar Editora, 2012.

SAQUET, Marcos Aurélio. *Os tempos e os territórios da colonização*. Porto Alegre: EST, 2003.

O'LAUGHLIN, Bridget. Through a divided glass: dualism, class and the agrarian question in Mozambique. *Journal of Peasant Studies*, 1996.

SECRETARIADO TÉCNICO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. SETSAN. *Informação sobre segurança alimentar e nutrição: avaliação de necessidades dos utentes*. UTF/Moz/071/Moz. Maputo: MINAG, 2006.

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*

SITOE, Tomás Adriano. *Agricultura familiar em Moçambique: estratégias de desenvolvimento sustentável*. Maputo: [s.n.], 2005.

STEVANO, Sara. Mulheres no processamento da castanha de caju: reflexões sobre a sociedade agrária, trabalho e gênero na província de Cabo Delgado. In: De BRITO, Luís *et al. Desafios para Moçambique 2013*. Maputo: IESE, 2013.

STRASBERG, Paul J. *et al. Effects of agricultural commercialization on food crop input use and productivity in Kenya*. Working paper nº 71. Michigan: Michigan State University, Department of Agricultural Economics, 1999.

UAIENE, Rafael. Estrutura, conduta e desempenho da agricultura familiar em Moçambique. In: MOSCA, João *et al. Contributos para o Debate da Agricultura e Desenvolvimento Rural*. Maputo: Escolar Editora, 2012.

WALLERSTEIN, Immanuel. *Após o liberalismo: em busca da reconstrução do mundo*. Trad. Ricardo Anibal Rosenbusch. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

WORLD VISION INTERNATIONAL. WVI. *World vision history in Mozambique*. Disponível em: <<http://www.wvi.org/mozambique/our-work>> Acesso: 12 maio de 2016.

**Data de Submissão: 15/07/2017**

**Data da Avaliação: 20/08/2017**

*Sampanha & Freij, A visão mundial Moçambique e seu papel na promoção da agricultura familiar e segurança alimentar no distrito de Muecate, Nampula-Moçambique.*